



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MARIA DA PAZ FRANCISCO MARCOLINO**

**DA CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL AO PRAZER DA  
LEITURA**

**GUARABIRA-PB**

**2014**

**MARIA DA PAZ FRANCISCO MARCOLINO**

**DA CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL AO PRAZER DA  
LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura plena em Letras:  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para obtenção de título  
de graduação sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra.  
Marilene Carlos do Vale Melo

**GUARABIRA-PB**

**2014**

FICHA CATOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/PB

M321

Marcolino, Maria da Paz Francisco

Da contribuição da literatura infantil ao prazer da  
leitura./ Maria da Paz Francisco Marcolino. – Guarabira UEPB, 2014

18f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Letras) Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof<sup>a</sup> Dra. Marilene Carlos do Vale Melo”.

1. Literatura Infantil. 2. Educação Infantil. 3.  
Aprendizagem. I. Título

22.ed. CDD371. 21

**DA CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL AO PRAZER  
DA LEITURA**

**Banca Examinadora**

Aprovada 16/07/14

Marilene Carlos do Vale Melo

**Prof. Dra. Marilene Carlos do Vale Melo**

**Orientadora**

Wanilda Lima Vidal de Lacerda 025 071614-34

**Prof. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda**

**Examinadora**

José Haroldo Nazaré Queiroga (096 936684-041)

**Prof. Dr. José Haroldo Nazaré Queiroga**

**Examinador**

**GUARABIRA - PB**

**2014**

## RESUMO

O presente trabalho tratada contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento da leitura no ensino infantil, em especial os contos de fadas, desde o século XVIII até os dias de hoje. Buscamos demonstrar como a utilização das obras literárias tem sido importante na aquisição da aprendizagem e na construção de novos conhecimentos, por desenvolverem nas crianças as mais diversas capacidades e habilidades que a tornarão grandes leitores, considerando que essas estórias exercem grande fascínio nas mesmas, estimulando sua imaginação e criatividade. A base teórica desta pesquisa fundamenta-se nas teorias de Fanny Abramovich, Gabriel Chalita, Nelly Novais Coelho, Bruno Bettelheim, Walter Benjamin, Maria Oliveira Cortes, entre outros, que nos permitiram compreender melhor o assunto abordado. Por fim, o trabalho aborda a função do educador que tem como responsabilidade promover o contato das crianças com os textos literários, através da narração dos diversos contos vivenciados por elas, proporcionando um aprendizado prazeroso e eficiente, já que essa é a fase das descobertas.

**Palavras-chave: Literatura infantil. Criança. Aprendizagem.**

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil vem se tornando um importante instrumento para a construção do conhecimento na educação infantil. Os textos literários passaram a ser, ao longo dos anos, uma das principais portas de entrada através da qual a criança ingressa no mundo da leitura e da escrita de uma forma prazerosa e divertida. Nesse contexto, procuramos desenvolver este trabalho, a partir da reflexão sobre a importância das estórias para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Atualmente a tecnologia vem aos poucos tomando conta do cotidiano de nossas crianças. Nesse sentido, é preciso o resgate da literatura infantil, através da leitura dos diversos contos, os quais são estórias que encantam não somente a criança, mas aos adultos de maneira significativa, principalmente quando vivenciadas por meio de dramatizações que as leva a expressar-se em sua totalidade (BENJAMIM, 1984 e BETTELHEIM, 2002).

A Literatura Infantil não deve ser utilizada apenas como um passatempo, ou uma simples recreação, mas como um valioso subsídio no processo de formação da criança, principalmente no período da infância, fase em que sua curiosidade e imaginação estão bastante aguçadas. Nessa perspectiva, os contos infantis exercem uma grande influência no desenvolvimento da aprendizagem, considerando a magia e encanto que os mesmos trazem em seu enredo.

Nessa direção, é necessário que o professor esteja bem preparado para trabalhar com as obras literárias, e assim, poder conduzir a criança, o mais cedo possível, ao contato com os mais variados textos literários, desde que os mesmos sejam usados adequadamente, considerando que tais textos estimulam e despertam nela o gosto e o prazer pelo ato de ler (ABRAMOVICH, 1997).

Vale ressaltar que a Literatura infantil tem como sua principal função, trabalhar a criatividade, a sensibilidade e o estímulo à imaginação, envolvendo a criança em um mundo mágico, fazendo fluir livremente a fantasia, tornando a leitura prazerosa e atraente, isso porque as histórias infantis são meios pelos quais as crianças viajam e fazem novas descobertas (CHALITA, 2003).

Os contos de fadas foram e sempre serão referenciais em qualquer época e lugar do universo, por transmitirem valores essenciais para a formação do homem ao longo de sua vida e, ao mesmo tempo, levá-lo a compreensão do mundo no qual está inserido e, assim, aprender a lidar com seus sentimentos, já que ele está em processo contínuo de construção da aprendizagem (COELHO, 2000).

Para um melhor entendimento da temática enfatizada nesse artigo, faz-se necessário um aprofundamento da história da literatura infantil e do seu desenvolvimento no decorrer dos últimos séculos até os dias de hoje. Para tanto, faremos uma breve reflexão sobre a contribuição da literatura infantil na formação do ser como leitor.

## **AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA LITERATURA INFANTIL**

No século XVII, foram escritas diversas histórias que marcaram o início da Literatura Infantil, entre as quais podemos destacar; “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, “Os Contos da Mamãe Gansa”, “Cinderela”, entre outras, que foram publicadas por Charles Perrault em 1697, seguida dos Irmãos Grimm, Andersen, Carrol, sem falar das Fábulas de La Fontaine, editadas entre os anos de 1668 e 1694. No entanto, foi Perrault o maior responsável pela difusão dos livros literários infantis, que se tornaram conhecidos ao longo do tempo, por meio da escrita.

O novo gênero marcou o início da infância. A partir daí, surgiu a necessidade de um novo tipo de literatura com a linguagem adequada à criança e que a ajudou em seu desenvolvimento emocional, afetivo, intelectual, social e cultural.

A criação e solidificação da literatura infantil estão ligadas historicamente aos conhecimentos pedagógicos. Segundo Coutinho (2003), “*a literatura é um produto do século XIX, nascida de preocupações educacionais, quando se compreende a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura e de lhes facilitar conhecimentos gerais*”. (p. 205)

Surgiu daí, a grande necessidade de uma literatura que fosse capaz de contribuir na formação do indivíduo como um todo, estimulando o raciocínio, o intelecto e o desenvolvimento de suas diversas capacidades cognitivas.

No Brasil, início do século XX, surgiram diversos livros escolares e infantis, os quais são fortalecidos pelos intelectuais professores e políticos, dando lugar a uma produção didática e literária direcionada, exclusivamente para a formação educacional das crianças, como relata Albino (2009), quando diz que nesse espaço de tempo:

As editoras começam a prestigiar o gênero, motivando um aumento vertiginoso da produção, bem como a adesão progressiva de alguns escritores da nova e atuante geração modernista que incorporam, nas obras destinadas às crianças, algumas inovações temáticas e estilísticas, como a valorização da cultura nacional e da oralidade, já presentes em alguns textos da literatura adulta. (p. 6)

Desta forma, podemos dizer que os textos literários são instrumentos poderosos de instrução educacional que servem de estímulo para desenvolver o prazer pela leitura, tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa.

Somente no século XX é que a Literatura Infantil se consolidou verdadeiramente no país, tendo como marco principal José Bento Monteiro Lobato, que publicou diversas obras voltadas para os leitores mirins.

Nas décadas de 20 e 30 desse mesmo século, o Brasil passou por grandes transformações, isto é, por um processo de modernização muito intenso. Foi exatamente nesse contexto que a literatura infantil foi se solidificando, podendo, então ser usada para desenvolver no sujeito o prazer pela leitura.

Como a leitura literária aguça o imaginário na infância, sua importância se dá a partir do contato das crianças com a mesma, pois através da familiaridade com as histórias, elas são iniciadas no universo da escrita e estimuladas a descobrirem o significado dos códigos e assim decifrá-los. A autora Zilberman (1984), explica que:

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (p. 107)

A utilização da literatura infantil tornou-se fundamental para exercitar a imaginação e estimular no sujeito o ato de ler, isso porque quando utilizada como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, ou como suporte pedagógico, ela enriquece e é enriquecida.

De acordo com Abramovich (1997) *“desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre história e imaginação, já que é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo”*. (p. 17)

Justamente por isso que a literatura infantil é uma ferramenta essencial na constituição do aluno-leitor, através da qual ele desenvolve sua imaginação criadora e passa a conhecer o mundo em que vive.

Estando em processo de formação, a mente do ser humano precisava de estímulos para absorver os conteúdos e poder enriquecer a imaginação criativa e adquirir conhecimentos. A Literatura Infantil, principalmente os contos de fadas, tornou-se neste sentido, uma grande aliada no processo da aprendizagem do indivíduo, estimulando o seu interesse pela leitura e escrita, além de contribuir no desenvolvimento da linguagem comunicativa e na construção de novos saberes.

## **A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Reconhecendo as relações existentes entre as formas escritas e orais da Literatura Infantil, não podemos negar que a mesma é, em sua essência, a porta de entrada para um universo inteiramente mágico, repleto de diversas experimentações e vivências lúdicas e poéticas que envolvem e prendem a atenção dos pequeninos, introduzindo-os, também, no mundo da escrita, por meio da leitura.

De acordo com MAIA (2007): “quanto mais cedo a criança conviver com a literatura, mais garantias se tem em relação ao seu futuro como leitor” (p. 60). Neste contexto, percebemos que a convivência com os contos, desde a mais tenra idade, vai despertando o gosto pela leitura. Através deles, a criança começa a desenvolver suas capacidades intelectuais, sendo capaz de interpretar um conto e decifrar os códigos escritos. Isto porque o ato de ler e interpretar são processos de compreensão do mundo de acordo com as experiências vividas particularmente e pode ocorrer por meio da interação do indivíduo com a escrita.

De acordo com Souza (1992):

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (p. 22)

A Literatura Infantil é importante na primeira fase, pois é nessa faixa etária que ela estimula na criança o gosto pelo ato de ler, através do ato de leitura, enriquece a linguagem comunicativa, além de despertar curiosidades de conhecer o mundo das letras, criar novos cenários e viajar por lugares ainda desconhecidos, por meio de sua criatividade e imaginação.

É na infância que a criança vai desenvolvendo o hábito da leitura e, assim, começa a ingressar no universo da linguagem escrita através das histórias e contos

infantis, já que neste período, a criança está mais aberta ao aprendizado. Confirmando isso Abramovich (1993) diz: “*é nesta fase que elas ficam sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer*” (p. 17).

A contação de histórias emergiu muito antes de serem escritas, e teve origem em tempos longínquos. É uma das mais antigas tradições, que vem desde a Antiguidade e se tornou uma diversão muito prazerosa, especialmente para as crianças, que muitas vezes, tinham como seu único divertimento aquele momento em que podiam viajar e conhecer novas realidades, novos mundos e novas personagens, como a bela “Cinderela”, o famoso “Dom Quixote”, tudo através das histórias que lhes eram contadas. Segundo CHALITA (2003), “*sem o passaporte mágico, dessas narrativas, é difícil conceber viagens, aventuras, temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional*”. (p. 10)

No decorrer dos séculos, os contos passaram a ter grande importância para o desenvolvimento da criança, que tanto o ouvir quanto o contar, a direcionava ao maravilhoso, ao fantástico, despertando a curiosidade e estimulando o imaginário, além de contribuir na formação de novos pensamentos e atitudes que favorecem a construção de sua personalidade e de seu ser como leitor.

A princípio, não importava à criança a significação das inúmeras palavras que a cercavam, mas, sim, a sequência dos fatos que regiam a história, como também a sonoridade que embalava a leitura no período de sua narração e o modo como essas histórias eram contadas. Sobre isto afirma Coelho:

Identificada com os heróis e heroínas do mundo do Maravilhoso, a criança é levada, inconscientemente, a resolver sua própria situação superando o medo que a inibe e ajudando-a a enfrentar os perigos e as ameaças que sentem à sua volta e assim, gradativamente, poder alcançar o equilíbrio adulto (COELHO, 2000, p.55).

Desde muito cedo, as crianças são introduzidas na leitura de textos infantis de forma prazerosa, quando as belas histórias eram contadas ou narradas pelos pais, ou pelos avós.

Certamente a criança que ouve diversas histórias, apresenta melhor desempenho em suas funções educacionais, além de desenvolver sua linguagem comunicativa, interativa, e assimilar um vocabulário mais amplo para se expressar com mais facilidade.

Abramovich (1993) afirma ainda que: “*o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai e dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas*” (tendo a criança ou os pais como personagens) (p. 16).

É fundamental que o professor tenha conhecimento da estrutura e dos personagens que compõem a história e dos recursos necessários para o momento do conto, no intuito de atingir o ouvinte, isso de acordo com a sua faixa etária.

Para que aconteça um bom entendimento por parte das crianças, o contador de história precisa apresentar um excelente desempenho e obedecer a alguns critérios que são de extrema importância para que a mensagem desejada chegue a elas, ou seja, ele precisa ser bastante criativo e usar métodos atrativos no desenrolar do conto, tentando introduzi-las no magnífico mundo da literatura infantil, estimulando-as a participarem da história e a se questionarem sobre o mundo real e o mundo da fantasia que as rodeiam. Para CORTES (2006):

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação á tantas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar questões – como os personagens fizeram – é estimular para musicar, para teatralizar, para brincar... Afinal, tudo pode nascer de um texto (p. 79).

Nesta perspectiva, é necessário que o contador de história procure criar um ambiente favorável à imaginação da criança, facilitando o seu envolvimento na hora do conto e durante todo o período da narrativa. No entanto, para que esse envolvimento aconteça de forma sucinta, é preciso que ele recorra a alguns métodos, como a mudança de voz, isso no que se refere à dicção, à velocidade e a tonalidade, usar a expressão corporal e facial e trabalhar bem as entonações de acordo com o enredo, para assim, poder vivenciar ao máximo as emoções que a história traz em seu contexto.

É primordial que o professor se organize da melhor forma possível para o momento da contação de história para as crianças. É importante que ele busque observar sempre a duração do conto, já que, na educação Infantil, são recomendáveis histórias com narrativas não muito longas, para que as crianças consigam assimilar com mais facilidade e não venham a se cansar e nem se dispersar durante a narração. É fundamental que o ambiente escolar esteja bem organizado, de modo que as crianças possam sentir-se parte dele e bem acolhidas, tendo em vista que é nesse ambiente que elas aprenderão a conhecer melhor e a lidar com seus sentimentos e desenvolverão suas capacidades cognitivas.

Evidentemente que no período da infância, a contação de histórias pode ser utilizada nos mais variados tipos de situações, como recreação, para abrir caminhos para a leitura, enriquecer o vocabulário, estimular a imaginação e aguçar a curiosidade, a linguagem oral e comunicativa, além de oportunizar momentos prazerosos aos pequenos aprendizes.

## **OS LIVROS INFANTIS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA**

No século XVIII, a industrialização do livro teve um aceleramento significativo. Sendo considerado como objeto específico da leitura, foi tido por muitos anos como um símbolo mágico, por atrair para si, toda a atenção da época.

Com o avanço desenfreado do capitalismo, a sociedade tornou-se mais severa passando a exigir serviços especializados, pessoas capacitadas para exercer o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o livro é visto como o objeto principal para a instrução e formação do indivíduo.

Todavia, o livro jamais perdeu o seu encantamento, é através dele que a criança tem acesso ao universo fantástico, por meio da leitura de textos literários, consegue relacionar-se com a sua realidade e com a imaginação criadora, já que na fase inicial, a linguagem literária apresenta-se como mediadora entre ela e esse mundo magnífico existente somente nas estórias infantis.

Oliveira (2005) mostra claramente a importância do livro para a formação cognitiva da criança, ao afirmar que:

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias, com o mundo imaginário dela própria. (p. 125)

Nesse contexto, pode-se perceber, também, a importância da leitura literária, desde cedo, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na sala de aula. De acordo com Lajolo (2008):

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, os valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (p. 106)

Daí, podemos entender que a literatura infantil, além de ser uma arte, é também, uma fonte riquíssima para o ensino-aprendizagem; ela desvela o maravilhoso, o ilimitado e estimula a busca pelo saber.

Evidentemente que antes da existência das obras escritas, a literatura infantil já encantava a todos, atuando na oralidade e transmitindo, ao longo dos séculos, a herança cultural de uma nação, incentivando a criança a descobrir, por meio da leitura, o mundo em que vive.

A narração de um conto de fadas para criança de primeira infância, além de prender a atenção dela, desperta seu lado artístico e criativo. Isso ocorre sempre em clima da tão conhecida frase: “*Era uma vez*” ... que a envolve de forma mágica.

É por meio da contação de histórias que os pequenos vão se familiarizando com o mundo à sua volta e vão internalizando os valores éticos, morais e emocionais que, ao

longo do tempo irão amadurecendo em seu interior. É possível afirmar que o conto de fadas dá condições para que a criança vivencie diversos sentimentos e, assim, possa superar as dificuldades que a rodeiam.

Segundo Bettelheim (2002): *“Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura dirigem a criança para a descoberta de sua identidade, comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter”*. (p. 23)

Nessa fase, a leitura literária pode possibilitar uma aprendizagem prazerosa, período em que a imaginação está “a todo vapor”, tornando-se, assim, um campo fértil, onde brotará os mais variados saberes que nortearão, para sempre, a vida do ser.

Coelho (2000) revela que:

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver. (p. 141)

Para as crianças, os livros mais interessantes são aqueles que alimentam a imaginação e mexem com suas emoções, a exemplo dos contos de fadas. Isto porque esta é a faixa etária em que a fantasia e a criatividade fluem de forma natural, permitindo a criação e recriação de diversas situações do cotidiano. De acordo com Carvalho (1989):

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. (p. 21)

É por isso que os contos de fadas até os dias atuais, ainda exercem grande fascinação na criança, despertando, também, uma nova forma de interpretar e enxergar o mundo em que está inserida.

Quando a criança tem contato direto com os livros literários infantis, e é estimulada a gostar de lê, desenvolverá com mais facilidade os conhecimentos essenciais para a construção da leitura.

Segundo o estudioso Benjamin (2002), *“Não são as coisas que saltam das páginas que em direção à criança que as vai imaginando – a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregnam do esplendor do colorido desse mundo pictórico”*. (p. 69).

Entretanto, para que ocorra uma boa aprendizagem, é indispensável à participação da família, pois é no seio familiar que a criança começa a ter contato com os mais variados contos, os quais, na maioria das vezes, lhes são apresentados oralmente por um adulto. No entanto, como ela aprende imitando os mais velhos, é

interessante que lhe seja garantido o contato com as diferentes obras infantis. A Revista Nova Escola (2010), explica que:

Ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas (num poema ou numa música), os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitores literários – percurso que vai se estender até o fim do Ensino Fundamental. (p. 50)

Sabemos que quanto mais à criança manusear tais obras, folheando e contemplando cada página, mesmo sem compreender a significação dos códigos escritos, mais curiosa fica com relação ao universo da leitura, considerando que as ilustrações ali existentes servem de estímulo para desenvolver o gosto pela leitura.

Por isso, afirmamos que, a literatura infantil é a ponte que conduz a criança ao mundo da fantasia e ao mesmo tempo da leitura e escrita, através das diversas histórias dos contos a ela proporcionadas, possibilitando estar em vários lugares ao mesmo tempo e ensinando a lidar com seus próprios sentimentos. Isso se dá, quando a criança vive de maneira intensa suas angústias, dúvidas e inseguranças e busca nos personagens dos contos, sejam eles heróis ou heroínas, um exemplo de superação para que possa imitá-los e assim vencer os obstáculos e sair vitoriosa.

Sobre isso Abramovich (1997), explica:

[...] Porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito... Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias...). (p. 120)

## **DRAMATIZAÇÃO: VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE CONTOS**

Desde o pré - escolar, da educação básica, a criança começa exercitando a sua criatividade imaginativa e vai desenvolvendo sua própria autonomia para poder lidar com as suas emoções, sem deixar, de contar com a ajuda dos adultos, sejam eles familiares ou, até mesmo, do professor. Nesta perspectiva, a Literatura Infantil tornou-se o fio condutor que serve de ligação entre a realidade e o mundo da fantasia e dos sonhos.

Quando as histórias literárias são bem trabalhadas em sala de aula, a criança vivencia novas aprendizagens que a ajudam a compreender suas inquietações e são de grande valia para o seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Bettelheim (1996) declara:

Para que uma estória prenda bem a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções; estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (p. 13)

Todavia, é importante fazer com que a criança, lentamente se familiarize com os mais variados livros literários, para que siga aprendendo a manuseá-los e, interagir com eles. É nessa fase que a criança vai assimilando regras e valores que norteiam a sua vida, sem falar, que esses livros, divertem e estimulam o prazer de ler, contribuem na interação entre colegas, na socialização e superação dos problemas que surgem no decorrer de sua existência.

Qualquer criança se sente fascinada pelos contos, especialmente quando eles ganham vida, ou seja, quando são vivenciados por meio da arte da dramatização. Esse tipo de arte vivenciada no ensino infantil vai construindo a noção de sociedade em que está inserida, como também contribuindo no conhecimento de si própria.

A dramatização na educação infantil permite uma maior aproximação da criança com o real em que vive, por meio dos contos. Isto porque a criança está voltada para um mundo repleto de encantos, onde todos os problemas podem ser resolvidos como num simples toque de magia, como ocorre, muitas vezes, nas histórias de contos de fadas que já conhecem. Essa aproximação dá-se através das experiências vivenciadas por ela durante a apresentação da narrativa.

A partir da riqueza que há na praticidade da dramaturgia, a criança começa a tomar posse da cultura que acerca e a dominar seus sentimentos, aprimorando os conhecimentos já adquiridos, isso porque ela, de certa forma, passa a diferenciar os sentimentos bons dos maus, e assim vai tornando-se um ser humano muito melhor.

A dramatização de contos de fadas permite à criança, um aprofundamento na história das relações humanas, como as diferentes maneiras pelas quais o ser humano age e vive neste planeta, pois, a partir das experiências vividas nas dramatizações, ela vai assimilando as regras e os costumes sociais, que as levam a perceber o mundo em que vive com um olhar inovador, isso devido a sua sensibilidade, que quase sempre está mais apurada que a do adulto.

Acredita-se que a dramatização dos contos de fadas, na primeira fase da vida escolar da criança, possibilita que a narração e vivências coletivas da ficção façam parte de sua realidade, já que essa arte é uma das melhores formas que levará os alunos em fase de desenvolvimento a refletirem sobre suas atitudes e seus sentimentos.

As estórias apresentadas em forma teatral, também, levam a criança a perceber o valor da escuta, pois durante a sua narração, ela aprende que há momentos para ouvir e dialogar.

A dinâmica dessa prática na educação infantil permite que os pequeninos sejam os autores de sua própria história, pois as apresentações teatrais permitem a quebra de barreiras intelectuais e cognitivas que, por acaso, venham a limitar a liberdade criativa e o prazer que dão vazão às experiências e fantasias que eles podem experimentar.

Segundo o teórico Benjamim (1984), *“o teatro é o lugar em que a vida pode ser expressa em sua totalidade, mesmo delimitada pelos limites do palco”* (p. 20). Logo a educação infantil exige uma abrangência que envolve toda a existência e rompe fronteiras entre as diferenças sociais a exemplo do pobre/rico, adulto/criança, menino/menina.

Na dramatização em grupo, das histórias infantis, sejam contos, poesias, cantigas de roda, entre outras, as crianças vivenciam e experimentam situações diversas que a levam a vários questionamentos a respeito das personagens e do próprio enredo, como: Por que o pobre sofre tanto? Porque Chapeuzinho Vermelho não seguiu os conselhos de sua mãe? E a Bela adormecida que dorme durante um século e não sente vontade de comer? Porque o príncipe se transforma em sapo? Essas questões que, na maioria das vezes, são tão complicadas para elas entenderem, talvez possam ser compreendidas na fase adulta, isso acontece porque elas vão associando algumas situações existentes nas narrativas com situações ocorridas em seu cotidiano.

É através da teatralização que a imaginação e a criatividade da criança são exercitadas. Tudo isso fica nítido no momento da encenação, aonde ela chega, até mesmo a improvisar algumas cenas, lidando com os diferentes tipos de conflitos existentes no seu mundo real, isso usando a forma lúdica e a sua própria capacidade criadora.

Benjamim (1984) explica que: *“o gesto infantil é uma inervação criadora em correspondência precisa co-receptiva”* (p. 86). Isso mostra claramente que o conto e a prática teatral infantil na constituição da criança pequena são de grande valia, tendo em vista que ele faz um importante papel que é o de ligar o passado com o presente, no qual a mesma começa a compreender com mais clareza as coisas que acontecem ao seu redor.

A verdade é que, na primeira infância, a criança ainda não possui a consciência necessária para poder compreender a realidade que a envolve e, por isso, termina se confundindo com a mesma, devido à sua imaturidade. Por meio da dramatização teatral é que ela vai se apropriando de vários mecanismos para desenvolver sua linguagem, capacidades e as habilidades expressivas, aprendendo a se relacionar com o outro e agir espontaneamente, além de ir construindo novos conhecimentos que contribuirão para o seu amadurecimento cognitivo, cultural, social e intelectual.

A partir da vivência dos contos de fadas, o indivíduo inicia a construção de seu futuro por meio de pequenas experiências que vão se transformando em profundos significados para a sua existência, isso porque os valores vão sendo internalizados, facilitando a construção da leitura.

Porém, é imprescindível diferenciar a representação teatral da dramatização vivenciada no ambiente escolar pela criança de forma espontânea, considerando a sua imaturidade psicológica, isso no sentido de compreender o interior do personagem, mesmo imitando suas ações exteriores de modo admirável, diferentemente do ator que compreende a distância entre sua vida e a do personagem que está interpretando, ou representando.

A dramatização espontânea vivida pela criança provoca o desejo pela arte dramática, através da qual ela desenvolve a sua expressão corporal, sua linguagem comunicativa, aprende a interagir com o outro e exercitar a sua afetividade, o respeito e o convívio, a partir da noção de coletividade.

Ainda podemos afirmar que a arte de dramatizar os contos infantis, possibilita que as ideias embutidas nos mesmos venham à tona durante o exercício lúdico da apresentação, fazendo com que a criança pequena através da praticidade desenvolva seu lado humano e artístico e aprenda a demonstrar com segurança e autonomia seus pensamentos e sentimentos.

## **O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR**

Refletimos que a Literatura Infantil exerce um enorme fascínio nas crianças, tornando-se um dos principais pontos de partida para despertar o hábito da leitura. Sabemos que a escola é o lugar ideal para a troca de saberes e para a formação do sujeito-leitor.

O ensino infantil por assim dizer, é o primeiro estágio onde a criança inicia sua formação educacional, buscando construir conhecimentos que possibilite compreender a si própria e a viver em sociedade. Por isso, é necessário que nessa primeira fase o professor esteja bem preparado para o exercício de seu papel como mediador da construção desses novos saberes. Cabe-lhe, ainda, a tarefa de aproximar a literatura infantil dos pequeninos, por meio dos mais variados textos literários, a exemplo de contos, músicas infantis, lendas folclóricas entre outros, sejam eles clássicos ou não, procurando sempre incentivar a sua participação ativa na hora do conto e nos momentos de questionamentos e dúvidas que vierem a surgir durante a narrativa dos mesmos, respondendo às suas indagações e seus anseios, levando-a a compreensão da história contada.

É extremamente importante que a criança tenha uma boa acolhida no início do ano letivo para que se sinta protegida e confiante e isso caberá ao educador, vez que ele deverá criar laços de afetividade e de interação com seus alunos nos primeiros dias de aula, do contrário, certamente enfrentará dificuldades durante o desenvolvimento de seu trabalho educativo e não ganhará a confiança de seus aprendizes.

Todavia, o professor precisa manter uma interação dialógica com seus alunos por meio da oralidade, tendo em vista que, na primeira fase da infância, ainda não dominam a escrita. Por isso, cabe a ele selecionar os mais variados livros infantis que despertem a curiosidade e o interesse deles pela leitura e escrita, objetivando que possam ir desenvolvendo as suas habilidades e vontade de torna-se um bom leitor e, dessa forma, vir a ter autonomia de fazer a escolha de suas próprias leituras, e deste modo, levá-los a refletirem a história ouvida, possibilitando a interação com os mesmos e respondendo seus questionamentos.

De acordo com BASSO:

Na interação da criança com a obra literária está a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica. A intensidade dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto... (p.1)

É fundamental que o professor de ensino infantil busque sempre ampliar seus conhecimentos nos mais diferentes campos da arte educativa, visando o enriquecimento de sua linguagem comunicativa e expressiva e suas demais habilidades. Assim, poder repassar para as crianças na hora do conto, emoção, alegria, entusiasmo, por meio de sua expressão corporal e facial, sempre observando o ritmo da fala, o tom de voz, fazendo um pouco de suspense sempre que necessário e os efeitos dramáticos que acompanham o desenrolar de todo o enredo, levando a criança a experimentar os diversos tipos de sensações por meio da vivência lúdica e as possibilidades expressivas do seu próprio corpo.

É importante também, que ao se preparar para narrar determinada estória, o educador esteja em boas condições emocionais para poder, então, contar a estória completa, do jeito que a mesma foi escrita, considerando a imaginação fértil e criadora que seus pequenos aprendizes possuem. Assim declara Abramovich (1997) quando diz:

Se o adulto não tiver condições emocionais para contar a história inteira, com todos os seus elementos, suas facetas de crueldade, de angústias (que fazem parte da vida, senão não fariam parte do repertório popular...), então é melhor dar outro livro para a criança ler... Ou esperar o momento em que ela queira ou necessite dele e que o adulto esteja preparado para contá-lo... De qualquer modo, ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda de história... (e isso vale, aliás, como conduta para qualquer obra literária, produzida em qualquer época, por qualquer autor...). (p. 121)

Segundo Cortes (2006, p.53): *“ao escolher livros para atividades com crianças, lembre-se de evitar títulos que contenham ideias preconceituosas, que tenham problemas de relação e busque sempre material com ilustrações de boa qualidade”* (p. 53). Fica, assim, evidente que, por estar construindo valores e princípios que vão formando a personalidade humana, o professor precisa ter cuidado com a seleção dos livros que serão utilizados e os temas que serão trabalhados com as crianças.

Infelizmente o desenvolvimento da leitura não ocorre de uma hora para outra, nem acontece de modo igual para todos, é um caminho a percorrer. Por isso, o educador deve mostrar à criança a importância da leitura para a compreensão de si mesma e da sociedade em que se vive, propondo situações significativas, em que ela possa experimentar o prazer de descobrir novas sensações existentes no mundo das palavras.

Pode-se dizer que o educador é o principal responsável pelo desempenho de sua turma. É de sua responsabilidade organizar bem o ambiente educativo onde serão dramatizados os contos, selecionar bem os materiais que serão utilizados para o momento da narração dos contos, seja através de fantoches, televisão de papelão, flanelógrafo, entre outros. É importante também que o mesmo observe a duração do conto, antes mesmo de iniciar a apresentação, já que as histórias não devem ser longas demais para que não provoque a dispersão das crianças durante a narrativa e sim, consiga atrair a atenção delas no decorrer dos acontecimentos, considerando que essa faixa etária é a fase mais fantástica para elas. A partir desse primeiro momento é que se vai introduzindo outros textos literários mais longos, porém sempre de acordo com o nível de aprendizagem da criança, para que ela não se sinta cansada e acabe por achar a leitura enfadonha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim refletimos sobre a contribuição da Literatura infantil na primeira fase da infância, procuramos mostrar a importância dos contos de fadas no processo do ensino da leitura e no desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança. Assim sendo, acreditamos que os mesmos proporcionam uma aprendizagem prazerosa, considerando que ela está em processo de formação e aberta a novas descobertas.

Constatamos que é de suma importância a contação de história na educação infantil, pois essa prática favorece a aprendizagem da criança pequena por meio da arte da dramaturgia e da sua linguagem comunicativa e corporal desenvolvendo a atenção e imaginação, a concentração e a emoção, entre outros aspectos, que possibilitam à criança ingressar no universo da leitura, através da fantasia e do contato com os livros literários.

Todavia, é importante que o professor esteja bem preparado para lidar com a Literatura Infantil, desenvolvendo técnicas para melhorar seu trabalho como mediador de conhecimentos, como também, o desempenho dos seus alunos. Para tanto, torna-se necessário saber escolher os livros com temas que despertem a curiosidade, a imaginação e a participação nas dramatizações dos contos de fadas, estimulando sempre o contato da mesma com as histórias infantis. Isso porque, a arte de narrar e dramatizar pode desenvolver na criança suas inúmeras capacidades, estimulando-as na construção do seu futuro, tornando-se uma pessoa forte, segura e capaz de controlar suas emoções

diante das dificuldades existentes em sua vida, sem jamais deixar de sonhar com um mundo melhor para si e para todos.

Portanto, é fundamental ressaltar que no mundo atual, não se pode tratar a literatura infantil apenas como um mero divertimento, ou como uma simples distração. Mas como uma grande aliada na construção da aprendizagem, pois é por meio dela que o indivíduo começa a despertar o interesse pela leitura e escrita, vindo a se tornar um leitor fluente e um cidadão comprometido com a sociedade que o cerca.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: Origem, tendências e ensino**. Ourinhos, 2009. Disponível em [www.litteratu.com](http://www.litteratu.com)

BASSO, Cíntia Maria. **A Literatura Infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos**. Disponíveis em [http://www.ufsm.br/lec/02\\_01/CíntiaLC6.htm](http://www.ufsm.br/lec/02_01/CíntiaLC6.htm)

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo, Summus, 1984.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades. Editora 34, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 6ª Edição, Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. 6ª Ed. São Paulo: Global, 1989.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração**. São Paulo, ed. Gente, 2003.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura infantil e contação de histórias**. Viçosa-MG. CPT. 2006.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 6ª Ed. São Paulo: Globo, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª Ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo, Paulinas 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Revista Nova Escola**. Editora Abril, 2010

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino**. São Paulo, Paulinas, 2008.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Linguagens na Educação Infantil III: Literatura Infantil**, Cuiabá: Edufmt, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor**. In. A produção cultural para criança. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.